



EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE INCORPORAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL NAS EMPRESAS

Autores

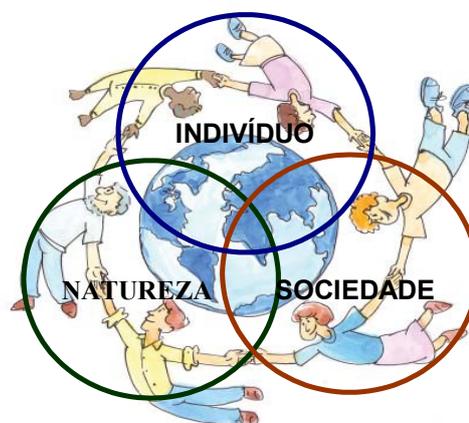
¹Tatiane Barbosa Trindade Pereira; ²Anna Cristina Lanna

¹Universidade Federal de Goiás. tatiangebtrindade@yahoo.com.br; ²Embrapa Arroz e Feijão. aclanna@cnpaf.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade sócio-ambiental preconiza a preservação e melhoria da qualidade de vida dos empregados e das condições ambientais da empresa e seu entorno, bem como a mitigação de atividades, potencialmente, agressivas ao meio ambiente. É imprescindível que a empresa estruture um programa de educação ambiental para ser utilizado como ferramenta para romper paradigmas obsoletos, uma vez que esta busca promover a conscientização, em todos os níveis hierárquicos, sobre a importância das ações ambientais voltadas para a cidadania; visando a construção de uma nova cultura institucional (Figura I). Educar para a problemática ecológica, em todas as suas vertentes, desde a coleta seletiva de materiais recicláveis ao controle das atividades poluidoras de uma empresa é construir uma nova filosofia dentro da organização.

Figura I - A educação ambiental instiga o ser humano a agir em várias dimensões: em nós mesmos - aprendendo a ser; na sociedade - aprendendo a conviver com o próximo; na natureza - aprendendo a fazer e a conhecer.



OBJETIVO

Propor uma metodologia para estabelecimento da educação ambiental com diretrizes para ações de sensibilização, mobilização e formação de empregados, com foco na consolidação dos investimentos financeiros, humanos e ambiental da empresa.

METODOLOGIA

As etapas fundamentais para planejar e implementar um Programa de Educação Ambiental são: (a) diagnóstico organizacional; (b) conscientização/sensibilização; (c) mapeamento de processos críticos do sistema; (d) responsabilidade e comprometimento dos empregados; (e) medidas preventivas, corretivas e mitigadoras e (f) cidadania e promoção de uma nova ética

capaz de conciliar o ambiente, a empresa e a sociedade.

Essas etapas preconizam a promoção da elevação do nível de consciência dos empregados e população do entorno, para que os mesmos comecem a pensar em utilizar os recursos naturais tendo a preocupação com sua preservação, do contrário o ser humano pode ser o mais prejudicado (Figura II). Desse modo, o ser humano, de um modo geral, é incitado a pensar que como a natureza, também pode ser degradado e, na maioria das vezes, suas teorias, costumes e paradigmas precisam ser reciclados e transformados.



Figura II – Conseqüência do desenvolvimento insustentável do planeta

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os fundamentos que norteiam a formulação de um modelo de Programa de Educação Ambiental para uma empresa envolvem: (a) diagnóstico do estado da arte da educação ambiental com ênfase nas empresas, para mapear e identificar as principais experiências; (b) análise de experiência em curso, levando-se em consideração a observação, o acompanhamento e a avaliação de experiências piloto; (c) construção da proposta metodológica a partir da formulação de diretrizes e estratégias de implementação de ações e (d) reflexão e validação de seu conteúdo.

Conforme afirma Milano (2002), o público tem esperado que a empresa saia do papel de simples fornecedora de produtos e se transforme em uma empresa atuante, que se preocupa em devolver algo à sua comunidade, que trata seus clientes como pessoas inteligentes e que, principalmente, tenha um comportamento ético, que vá além da simples obediência à legislação vigente. Nesse cenário, Jacobi (2003) conclui que a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade sócio-ambiental.

De acordo com Damasio & Sampaio (2003), a educação ambiental é considerada uma

prática política, sendo uma de suas características mais marcantes proporcionar a organização coletiva a busca de soluções para os problemas. Diante dessa logística, a preocupação com o meio ambiente pode se transformar, rapidamente, em boas oportunidades para melhorar a competitividade das organizações. Essa nova visão da relação entre o setor produtivo e o meio ambiente que estão levando muitas empresas a adotar políticas e programas estruturados com o objetivo de reduzir os impactos ambientais negativos e contribuir para o desenvolvimento sustentável do planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASIO, M. L. L.; SAMPAIO, A. C. **As representações sociais do lixo**. In: TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. Educação Ambiental da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, 2003. 59-72 p.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.118, mar. 2003. p. 189-205.

MILANO, M. S. (Col.) **Responsabilidade social empresarial: O meio ambiente faz parte do nosso negócio**. Curitiba: FBPN, 2002. 77p.